

30.julho.1962 - 2ª Feira

Antigamente, era a lei do mais forte que imperava.

Dos mais longínquos e bravios sertões de nossa terra, constantemente vinham notícias de crimes horrendos praticados algumas vezes em sinal de vingança, e outras vezes por simples satisfação.

Os homens andavam "armados até os dentes" e a rapidez no gatilho demonstrava claramente o tempo de vida que cada um possuía.

Mas, por mais ágil que alguém fôsse, sempre encontraria, um outro mais rápido ainda, sedento de fama.

São tempos que quase caíram no esquecimento e que somente são lembrados pelos filmes americanos de far-west.

Mas, sábado último, antes de ontem, uma grande transformação parece ter havido em Jacarezinho.

E logo em Jacarezinho, cidade pacata e ordeira, cidade de um povo respeitador da ordem pública e do sossego alheio.

Pois Jacarezinho, na noite de antes-de-ontem, assumiu feições que lembravam o oeste famoso, lá dos Estados Unidos.

Quanto tudo estava calmo, na tranquilidade daquela noite, de repente sem que se soubesse como e de onde, surgiu um moço caracteristicamente do oeste americano, com o tradicional colete preto, um revólver à cintura, chapéu estilo "Durango Kid", um par de botas reluzentes e uma cara de mau.

Logo ao lado, duas índias conversavam animadamente. E pelo traje, eram "cheyenes".

Mais adiante, uma índia "apache", envolvida em seu longo e conhecidíssimo chale, escutava atentamente a conversação.

Além ainda, um rapaz e uma moça, ambos de preto, com máscaras que cobriam totalmente o seu rosto, davam a impressão de que o Zorro havia finalmente encontrado a sua companheira.

Distante um pouco ainda, outro moço de terno preto, cartola e bengala, lembrava o Bat Masterson.

De vez em quando, alguém sacava do revólver e dava três ou quatro tiros para cima, debaixo de uma gritaria de contentamento.

O que seria isso?

Jacarezinho teria sido invadida pelo oeste americano, com todos os seus famosos personagens do passado?

Mas, não era nada disso.

Apenas o Jacarezinho Clube promovia uma festa diferente, denominada "Uma noite no Texas".

A ornamentação era alusiva ao tema. O traje, era a caráter.

E os revólveres eram de brinquedo. As balas, eram "traques"...

E o Zorro e sua companheira, as duas índias "cheyenes" a índia "apache", o Bat Masterson e tantos outros, nada mais eram do que os jovens de Jacarezinho, vestidos à moda do antigo oeste americano....

Foi mais uma prova de que em Jacarezinho, a mocidade não pára e dá constantes demonstrações de brincadeira sadia e sem consequência...